

CATALOGAÇÃO E TECNOLOGIAS: UM OLHAR SOBRE A TEORIA DE FORMAS DE REPRESENTAÇÃO. Claudia Lima Cabral, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos. – Biblioteconomia – Departamento Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

A pesquisa tem como tema central a Catalogação e a análise das formas de representação de recursos informacionais, a partir da consideração de que o grande volume de informações disponíveis exige a construção de formas de representação que permita o seu acesso e localização para que aqueles que delas necessitam consigam recuperá-las e fazer uso delas.

O procedimento metodológico da pesquisa está pautado na proposta perspectivista apresentada por Donald Peterson (1996) para a análise das formas de representação, objetivando analisar a interface de dois catálogos on-line, um de biblioteca e o outro de uma livraria, comparando as facilidades e dificuldades apresentadas aos usuários em relação às formas de representação documentária. E ainda, estudar a propriedade das informações disponíveis aos usuários que não possuem conhecimentos prévios de formas de representação de recursos informacionais no padrão biblioteconômico.

A meta não é encontrar uma representação precisa, mas identificar uma estrutura que contemple a possibilidade de apresentação formas diferentes de representações com propósito específico de mudá-la de acordo com o problema a ser resolvido e de acordo com as habilidades cognitivas do usuário. Um exemplo oportuno da Biblioteconomia é saber que tipo de usuário está habilitado para compreender as informações de uma ficha catalográfica, visto que não podemos afirmar que qualquer usuário consegue dar significado a essa forma de representação documentária e identificar o documento representado. Isso pode ocorrer com outras opções de representação, tais como, citações e as referências bibliográficas.

A catalogação como um processo que constrói formas de representação de modo conciso e padronizado para recursos informacionais, tem por objetivo aumentar as possibilidades de acesso a um documento facilitando tarefas e os processos de identificação, de individualização e de localização de documentos e informações e ainda, a partir de diversas formas de representação disponíveis auxiliar os usuários na busca por informações

As formas de representação se dividem em internas e externas. As formas de representação internas são as mentalizações que fazemos antes de realizar uma tarefa, por exemplo, na utilização do computador mentalizamos previamente os procedimentos que serão realizados, já as formas de representação externas ocorrem quando externalizamos nossos pensamentos, por exemplo, textos, desenhos, fluxogramas, anotações feitas durante a leitura de um texto afim de que essas anotações facilitem a compreensão num momento posterior. Em outras palavras, uma forma de representação não tem que conter e mostrar toda a possível informação sobre uma certa realidade, mas tem que prover a informação que é pertinente para a realização da tarefa. Conseqüentemente, uma representação pode omitir sistematicamente uma informação irrelevante para o propósito, e pode enfatizar ou duplicar informação pertinente (PESCHL, 2002).

A construção de uma forma de representação apropriada pode facilitar a compreensão e resolução de problemas e aprendizagem, pois diferentes formas apresentações podem auxiliar nas dificuldades envolvidas. Por isso, a forma de representação não tem que conter ou mostrar toda as informações sobre uma realidade, mas aquelas pertinentes para a realização de uma tarefa. No processo de avaliação de formas de representação, não podemos desconsiderar a familiaridade do usuário com uma representação já pouco ou muito conhecida, ou seja, para afirmar que uma determinada forma de representação é adequada para uma determinada tarefa, podemos verificar inicialmente se esta é familiar ao usuário, ou ao menos garantir que esta seja o mais próximo possível deste. Por exemplo, podemos dizer que um registro bibliográfico é familiar ao bibliotecário, mas não, necessariamente, ao usuário comum, sem conhecimentos biblioteconômicos.

Uma anotação pode nos permitir aperfeiçoar a comunicação com outros, e pode servir como uma ajuda à memória. A escolha de uma determinada representação para tratar informações pode interferir de maneira crucial para a resolução de problemas ou, até mesmo no processo de aprendizagem. Ao tornar determinados conjuntos de informações e relacionamentos evidentes, a forma de representação pode levar a uma melhor compreensão dos elementos envolvidos na tarefa e auxiliar no desempenho de um determinado processo ou atividade. Por outro lado, uma forma de

representação imprópria, a falta de familiaridade do usuário com os recursos da notação, ou mesmo uma “incompatibilidade” do usuário com a notação escolhida podem aumentar a dificuldade na realização de uma tarefa.

Cutter (1876) acreditava que os catálogos, enquanto instrumentos de comunicação entre o acervo e os usuários da biblioteca, só seriam eficientes na medida em que as representações dos documentos fossem elaboradas de maneira uniforme e numa linguagem que facilitasse as coisas para os usuários, e não só para os catalogadores. Para Cutter os usuários deveriam vir em primeiro lugar.

Peterson (1996) aponta a ocorrência de diversos fatores na abordagem perspectivista durante o processo de aquisição do conhecimento. Todavia é clara a necessidade de uma avaliação das formas de representação disponíveis, a começar pelo próprio fato de que é muito difícil que uma forma de representação satisfaça todos os desejos e necessidades.

Entretanto, a necessidade de utilização de um esquema – AACR2, de uma estrutura - MARC21, de um modelo de descrição documental - FRBR, como base primária que permita a construção de diversas representações se faz necessária, para que a partir dessas metodologias as representações disponíveis aos usuários possam estar de acordo com sua base cognitiva para a percepção da interface.

Uma mesma forma de representação pode não satisfazer os desejos de todos usuários, podendo ser útil para um indivíduo, mas não para outro, assim identificar o que podemos chamar de mínimo aspecto relevante em uma forma de representação é necessário e relevante para a atuação de agentes tecnológicos nos processos de busca e localização em ambientes informacionais.

A forma de representar a informação a ser recuperada influenciará na decisão do usuário em acessá-la, pois este, identificou, avaliou sua relevância e custo-benefício a partir da representação da informação apresentada, por exemplo, como resultado de uma busca.

A produção de representações de recursos informacionais apresenta uma complexidade relevante por requerer do catalogador a habilidade de descrever de modo completo um recurso informacional e a partir dele identificar as possíveis necessidades de informação dos leitores, seguida da criação de um texto, da determinação pontos de acesso, que intermediarão o acesso, identificação e avaliação do usuário com relação ao documento original e decidir qual interface estará disponível, para que tipo de usuário e em qual ambiente informacional.

No trabalho de informar, a representação é tão trivial que sua relevância é frequentemente ignorada. As tecnologias da informação inicialmente foram usadas para identificar, localizar e acessar documentos em papel armazenados em unidades de informação. Entretanto, a identificação de documentos relevantes tornou-se um assunto sério devido à quantidade de documentos que podem ser recuperados nos mais diversos tipos de suporte.

A produção de representações de recursos informacionais apresenta uma complexidade relevante por requerer do profissional da informação a habilidade de identificar as possíveis necessidades de informação dos leitores, seguida da criação de um texto, ou resumo, que vai intermediar o acesso, identificação e avaliação do usuário com relação ao documento original.

De acordo com Siqueira (2003) a relação entre a teoria sobre formas de representação e catalogação ocorre ao analisar que o processo de catalogação tem como objetivo criar um meio de comunicação entre o usuário e o documento, sendo assim, a criação de formas de representação acaba sendo apropriado à medida que as necessidades dos usuários definem-se de diferentes modos.

Uma vez que uma forma de representação fornece informações que são relacionadas à efetivação de uma tarefa, faz-se necessário o uso apropriado de uma padronização, o uso de códigos na catalogação para o desenvolvimento de formas de representação bibliográfica e catalográfica aceitas universalmente. O AACR, 2ª. edição, por exemplo, é um código aceito internacionalmente e é hoje, um dos principais instrumentos de trabalho do catalogador.

Referências Bibliográficas

SIQUEIRA, M. A. **XML na Ciência da Informação: uma análise do MARC 21.2003**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

PETERSON. D. **Forms of representation:** an interdisciplinary theme for cognitive science. Wiltshire: Cromwell Press, 1996. 208 p.

PESCHL, M.F. Representing Representations. Disponível em <http://chassutoronto.ca/epc/srb/srb/representing.html> Acesso em 15 de fevereiro de 2005.

Bolsa: PIBIC/ CNPq